

# REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre . . . . . 3\$000

Semestre (pelo correio) 7\$000

N. DO DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 12 de Julho de 1892

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 745

## EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

11 de Julho

Nunca a nossa alegre e bella capital—a cidade do Desterro—, se viu mais triste e, por assim dizer, abandonada. Está reduzida a ermo!

Nunca a nossa sociedade, affavel, risonha, altiva e nobre, nobre na alma, orgulhosa e independente, se sentiu mais envergonhada e pezarosa do que desde o nefasto dia 7 de Julho, em que um golpe prepotente foi desfechado sobre ella por uns tantos individuos que se arvoraram em legisladores do Estado e se consideraram senhores absolutos da vontade e direi-jo dos catharinenses.

A alegria desapareceu de todas as physionomias, e as ruas, as praças e os jardins encontram-se quasi desertos. Os proprios autores de tudo isso, esses lycurgos de barro, como que desappareceram do seio social, torturados pela consciencia que os accusa de terem vendido a judas a soberania popular e a dignidade do povo, em nome do qual salpicaram de lama a nossa historia politica. Tudo é tristeza e abatimento!... Se entramos no lar, nelle encontramos pesarosos as esposas e os filhos, os pais e os irmãos. Inquirimol-os, então, anciosos por conhecer as suas magoas. Elles nos respondem, com o coração dilacerado e a alma enlutada, que de livres que eram passaram a ser escravos, de ativos e fortes foram transformados em creaturas obedientes e fracas.

Se procuramos um amigo ou encontramos, elle nos diz outro tanto. Se visitamos uma familia, ouvimos-lhe as mesmas lamentações. E todos terminam por apontar como causa desses soffrimentos essa vergonhosa eleição que se fez no dia 7 do corrente, em que se julga triunfante o tenente Manoel Joaquim Machado e uns quantos que o cercam.

Ah! mas quem nos diz que de um momento para outro a victima não se revolta contra os seus algozes.

Quem duvida de que aquelles soffrimentos que entristecem e abatem hoje a alma do povo não se transformará amanhã em indignação feroz, que esmague um por um todos esses hypocritas que os occasionaram? Quem sabe?!

REVISTA ILLUSTRADA

Recebemos o n. 645 da Revista Illustrada, que está magnifico.

Na forma do costume expomol-o no nosso escriptorio.

Chegaram hontem, do norte, o paquete Rio Paraná do sul do Rio Parana, segundo este para o norte e aquelle para o sul.

## CORRE COMO CERTO...

...que na casa amarella penetrou uma alma do outro mundo...

...que o tenente eleito se esbarrára com ella, recuando, espavorido, e perguntando-lhe:—Quem és? que me queres?...

...que a dita lhe respondera:—Sou o espirito dos mortos!... Sou a alma dos catharinenses! Quero que saibas desta casa!... Tu não podes ser o senhor della...

...que o tenente retorquiu-lhe: Deixa-me! vai-te! Olha que sou Machado!... Posso e trangular-te!...

...que a mesma, retirando-se, lhe respondera:—Não te receio. Intimo-te a que te retires quanto antes. Tu és a vergonha de meus descendentes...

...que o tenente, ficando a sós, disse com os seus botões:—Ella tem razão!—mas...

## Commutação de penas

Por terem concluido as sentenças a que haviam sido condemnados e em virtude das commutações das penas, foram no dia 8 do corrente postos em liberdade por alvará do juiz competente, os réos, Domingos Antunes Ferreira e Pedro João Dias, aquelle condemnado pelo jury desta capital e este pelo de Itajaly.

Foi tambem commutada, a pena do réo Alfredo Mauricio da Serra, condemnado pelo jury desta capital, em 12 annos de prisão com trabalho, em 22 de Setembro de 1882, na de 10 annos e seis mezes de prisão simples.

Eis o que aconteceu em um minuto: Em um minuto gyra a terra 13 milhas em seus movimentos diversos de rotação e 4.080 no de translação.

Em um minuto um raio de sol caminha 11.460,000 milhas para chegar a terra.

Em um minuto nasce no mundo perto de 80 crianças, e no mesmo periodo morre quasi igual numero de rezes humanas.

Em um minuto produz o som 999 vibrações, e o estampido do canhão 2.228,002.

Em um minuto um trem expresso da ferro-carril percorre uma millha; um bond 200 metros; um cavallo a trote largo 836 e um homem a passo apressado, 412.

## PROCLAMAS

No cartorio respectivo affixaram-se os 1.ºs editaes, aprégando os casamentos dos cidadãos Zeferino Manoel da Silveira com d. Maria de Jesus Pa. dilla; Lourenço José da Silva Sorpa com d. Innocencia Henriqueta da Costa; Francisco Antunes Nunes com d. Maria Joaquina da Silva e o do cidadão Francisco Machado Ferreira com d. Guilhermina Coelho.

Um soldado custa por anno, em Desterro, par. 304\$; na Alemanha; 416\$, na Franca; 910\$, na Inglaterra; 1:980\$, nos Estados Unidos.

## 25 batalhão

Recolheram-se ao 25.º batalhão de infantaria vindos do Estado do Paraná os cabos Pedro José da Matta, Francisco da Costa Vianna e Manoel Alves Teixeira.

Apresentaram-se ao mesmo batalhão o alferes Octavio Ignacio da Silveira e 2.º cadete sargento ajudante João Fausto Rodrigues Hudson.

Foram addidos ao dito batalhão o 2.º sargento Clementino Paraná e 16 praças todas do 3.º regimento de artilleria de campanha, que apresentaram-se vindas do Estado do Paraná.

O South American Journal de Londres chamou a attenção de seus leitores para a rapida viagem do vapor Scott da Union Line, viagem feita do Cabo da Boa Esperança até Inglaterra em 12 dias e 14 horas, tendo vindo, termo medio, 16 nos e 3/4 por hora.

Com um navio destes, acrescenta o citado jornal, poder-se-hia facilmente fazer a viagem da Inglaterra ao Rio da Prata, que tem 800 milhas que a do Cabo, em nns 40 dias e 14 horas.

## Serviço militar

Faz hoje a ronda a guarnição o alferes Octavio Ignacio da Silveira.

Está de estado-maior o alferes Olympio Saturnino Alves.

Da Laguna chegou no dia 9 a noite o paquete Alexandria e seguiu hontem para a Capital Federal.

## NECROLOGIA

Falleceu hontem e sepulta-se hoje a innocente Izolina filha do nosso illustre e distincto amigo José de Araujo Coutinho, a quem apresentamos as nossas sinceras condolencias.

Foi ante-hontem restabelecida a comunicação telegraphica para Montevidéo, que havia sido interrompida.

Um jornal parizense conta a historia commovente de uma pobre mulher, que vivia em companhia de um certo Ludovic Martin. Essa mulher, que se chamava Albertine Tétard, cahindo doente, recolhera-se a um hospital, deixando entregue ao amante uma sua filha, de outro paiz. Quando, restabelecida, voltou a casa, passou pela mais cruel decepção. Não encontrou mais nem o amante, nem a filha. O amante havia quinze dias antes deixado a casa que habitavam, e a filha, pelo que disseram os vizinhos, fóra vendida pelo desalmado Martin a uns saltimbancos!

Diz um jornal belga que o rei Leopoldo II pesa 89 kilos; a rainha, sua esposa, 64 e a princeza Clementina, 74 kilos.

Na mesma occasião em que elles se pensaram, pesou-se tambem o esmolador da corte, o mon-enhor Simon, que não pesou menos de 100 kilos, o que a nitiguenz admirou, diz o referido jornal, porque ha muito que se sabe que os esmoladores sempre pesaram muito na branga.

## DISCURSO

proferido na sessão de 27 de Junho no Congresso Federal:

(Continuação)

1.º, se houve commoção intestina em que a patria corresse imminente perigo; 2.º, se as medidas repressivas foram decretadas nos limites da constituição.

O julgamento do congresso, portanto, póde revistar quatro fórmulas: 1.º, congresso affirmar que houve de facto grave commoção intestina, que pôz em perigo a vida da Republica e que as medidas tomadas foram legaes; 2.º, que deit-se a commoção intestina nas condições previstas na lei; mas as medidas repressivas, de que usou o presidente, não se acclamam de accordo com a constituição; 3.º, que não houve grave commoção intestina, muito embora as medidas decretadas fossem legaes; 4.º, que não houve aquella commoção nem as medidas decretadas se contém nos limites dos preceitos constitucionaes.

Isto posto, direi: se o congresso julga do primeiro modo, isto é, se reconhece que houve grave commoção intestina o que constituições foram as medidas de repressão, a consequencia é a aprovação do estado de sitio, e a amnistia, conforme reconhece o proprio parecer, tem inerte applicação.

Mas, se o congresso julga do segundo modo, isto é, se affirmar que houve gravissima commoção intestina e que as medidas decretadas não foram legaes, a consequencia é a não aprovação dos actos do governo.

Mas pergunto: a amnistia deixa de ter um objecto n'este caso? Não, o proprio congresso confessa que se produziu um grande abalo na ordem publica, que ha individuos implicados neste acontecimento; o poder judiciario tem, portanto, de tomar conhecimento deste facto, e de verificar a criminalidade desses individuos, e a amnistia vem justamente impedir esta investigação.

Vozes—Perfeitamente; muito bem!

O SR. EPITACIO PESSOA—Eis aqui um caso em que o congresso nacional declara inconstitucional os actos do presidente da Republica e no qual entretanto a amnistia não perde a sua razão de ser. Mas não é este o unico caso em que o congresso resolve pelo 3.º ou 4.º modo, isto é, se affirmar que não houve no paiz grave commoção intestina, tivessem sido ou não constituições as medidas decretadas, a consequencia será o julgamento da inconstitucionalidade dos actos do governo.

Ainda aqui a amnistia não deixa de ter uma expressão.

O congresso reconhece que não dou-se uma grave commoção intestina capaz de pôr em perigo a vida das instituições, mas isto não quer dizer que não se tenha produzido um abalo de ordem menos grave; o poder legislativo reconhece a existencia dos factos mais ou menos diflictozos, mais ou menos extensos, mais ou menos graves, nega apenas que estes factos tenham ameaçado de porto a vida da Republica. Elles, porém, existiram e o poder judiciario tem de conhecê-os para punir os seus autores, logo a amnistia tem toda a applicação, porque é justamente para impedir a intervenção do poder judiciario que ella se emprega. Quer o congresso, pois, julgue constitucionaes ou inconstitucionaes os actos relativos ao estado de sitio, a amnistia tem toda a sua razão de ser, e não devia por tal fundamento ser julgada ao projecto que de-

clara approvados os actos do presidente da Republica. (Apoiados, muito bem.)

Diz ainda o parecer da illustre maioria da commissão de legislação e justiça: «O congresso não póde nem deve esquecer os factos antes de conhecê-los e analysal-os para julgar da constitucionalidade do acto do governo, uma vez que esses factos são um elemento indispensavel para tal julgamento.»

Se bem comprehendendo a intenção dos meus nobres collegas, isto quer dizer que, uma vez esquecidos os factos pela amnistia, elles não podem mais, em tempo algum, ser lembrados nem mesmo para apreciar a constitucionalidade da declaração do estado de sitio.

O SR. DEPUTADO—E' a amnistia para o governo.

O SR. EPITACIO PESSOA—E' mais uma affirmativa que conteste, é mais uma affirmativa que se funda em deploravel confusão. Uma vez esquecidos os factos, sr. presidente, estes em tempo algum poderão ser lembrados, para sobre elles levantar-se a criminalidade ou innocencia dos presos e desterrados politicos; mas podem, a qualquer momento, ser trazidos a lume para sobre elles apurar-se a constitucionalidade ou inconstitucionalidade do que procedeu o presidente da Republica: a amnistia é votada não em favor deste, mas em favor das victimas.

Sr. presidente, já tive occasião de dizer que a responsabilidade do marechal Floriano Peixoto não póde resultar dos actos commettidos pelos presos e desterrados a 12 de abril; resulta necessariamente do acto da declaração do estado de sitio, e das medidas por elle empregadas. E' portanto necessario distinguir duas especies de actos: uma de que se diz que autores os presos e desterrados contra o decreto do sitio e as medidas de excepção de que é autor e presidente da Republica, o que elle empregou como reacção á supposta commoção intestina. A amnistia vem esquecer os primeiros, vem impedir que possam ser lembrados para discutir a sua criminalidade ou não criminalidade; mas não se applica aos segundos, que deejmos discutir—para apurar a existencia ou não de responsabilidade do presidente da Republica. (Apoiados.)

Ha ainda, sr. presidente, um topico do parecer em discussão, sobre o qual não desejo passar em silencio: é aquelle em que o sr. illustre relator escreveu estas palavras (H): «Se o poder judiciario, baseado em razões incontestes, desistiu de sua competencia para julgar os delictos dos conspiradores, emquanto o pronunciamento do congresso não se fizer sentir sobre o procedimento do governo, como o mesmo congresso póde amnistiar antes desse pronunciamento?»

Sr. presidente, não vejo que relação necessaria de dependencia possa existir entre um facto e outro; a attribuição legislativa de amnistiar não admite confronto com a attribuição judiciaria de absolver ou condemnar. A amnistia, já o disse, não é perdão; póde ser concedida em qualquer termo do processo e antes mesmo de iniciar-se o procedimento judicial. Se o supremo tribunal federal entendeu que a sua intervenção estava dependente do pronunciamento do congresso, como se póde invocar este aresto para impedir a concessão da amnistia antes do julgamento do estado de sitio, quando a amnistia por sua propria natureza não está sujeita a moldes, e fórmulas processuaes nem a oportunidades, pois ella é sempre op-

portuna desde que seja aconselhada pelas conveniências políticas, pela estabilidade da ordem das instituições? (Muito bem muito bem.)

O parecer da honrada maioria da comissão, estranhando que se propuzesse a amnistia em favor de todos os delictos e desterrados políticos, antes de conhecidos e julgados os actos do governo, invocou em seu favor o que se deu em França em 1876, quando só depois de julga los os insurgentes da communa se procurou iniciar uma politica de paz e de concórdia, apresentando-se na camara um projecto de amnistia; e diz que com isto quer salientar somente um facto, e é que só depois de devidamente analysados e julgados pelos poderes competentes os actos dos insurgentes da communa é que veio a concessão da amnistia. Eu respondo a este ponto do parecer com o proprio parecer.

Tanto não foi, senhores, o julgamento dos actos sediciosos da communa que trouxe a concessão da amnistia, que o projecto apresentado ao poder legislativo em 1876, quando já aquellos actos achavam-se perfeitamente esclarecidos e julgados, foi rejeitado, porque altos interesses de ordem politica aconselhavam o adiamento da medida.

Não foi, por consequencia, a falta de julgamento desses actos em França, como não foi nos Estados Unidos e na Inglaterra, que retardou a concessão da amnistia, mas sim a conveniencia politica, que é o juiz unico de sua opportuidade.

Sr. presidente, tendo refutado as razões em que se fundou o parecer da commissão de legislação e justiça para aliar a sorte do projecto de amnistia ao da approvação do estado de sitio, isto é, para prolongar indefinidamente o a-firmamento de distinctos brasileiros—presumo ter justificado também a 1.ª parte do voto em separado—presumo ter demonstrado que esta camara, á semelhança do que faz o senado, póde tomar conhecimento do projecto de amnistia, antes mesmo de proferir o seu veredicto sobre os actos do governo. E devo fazer-o, sr. presidente, de vez e de quando antes. Já que o poder judiciário recusou-se, por motivos que não vem a appello discutir, a amparar a causa de tantas victimas da prepotencia e do arbitrio...

Um sr. DEPUTADO—Victimas de si mesmos

O sr. EPITACIO PESSOA—... brasileiros illustres, homens notaveis por inextinguíveis serviços ao paiz, violentamente arrancados á familia e á sociedade, e calculadamente condemnados á morte na humidade da prisão e nos horrores do degedro...

O sr. BEVILACUA—Isto é fantasia.

O sr. EPITACIO PESSOA—... já que o poder judiciário, recusou-se a trazer um lenitivo á immensa desgraça de tantos infelizes, atirados como parias ás regiões mortíferas do Amazonas, sem amigos, sem familia, sem liberdade, sem conforto e até sem ali-

mento; senhores (sensaçãõ), urge que a camara decida quanto antes esta questão, que restitua á liberdade homens que tanto trabalharam para a liberdade da nossa patria (Muito bem); ponha sobre a esta vergonha que nos avilta ante o estrangeiro...

Um sr. DEPUTADO—Nós fomos aviltados em 3 de novembro.

O sr. LOPES TROYÃO—E' preciso passar essa arria de 3 de novembro.

O sr. EPITACIO PESSOA—... fruzze essas tentativas lobregas de assassinato, impeça esta protelação destumana filha de filigranas formalistas e de retradas propostas para evitar-se a inversão da ordem do dia (apoiados e não apoiados); poupe-nos a tanto opprobrio que está enchendo de espanto a sociedade brasileira, que arde de ferir o coração aos jornalistas de Paris, os quaes, conforme telegrammas que tenho em meu poder, vão enviar a esta camara um pedido em favor da liberdade de José do Patrocínio e dos outros desterrados...

O sr. JULIO DE MESQUITA—Os jornalistas francezes que pegam ao seu governo a amnistia de Rochefort; não tem nada com o que se passa em nosso paiz.

O sr. EPITACIO PESSOA—... em uma palavra, opponha-se, quanto antes á immobiliação planejada de tantos homens notaveis, fulminados pela mais tremenda das violencias, pela mais indigna das tyrannias (muito bem). Mas não é justo, não é equitativo que esta medida de paz e de concórdia, que esta politica de confraternização aproveite somente aquellos que se acham nesta occasião soffrendo as consequências do odio e da vingança do sr. Floriano Peixoto; convém que ella se torne extensiva a todos os inscriptos no livro negro da policia, a todos aquellos que ainda hoje, mais de dois mezes após o levantamento do estado de sitio, andam foragidos para evitar a sanha rafeira dos delegados policiaes; convém que a medida se applique a todos aquellos que se acham ligados por laços de co-responsabilidade aos acontecimentos do 10 de abril. Eis a razão da emenda proposta no voto em separado.

O sr. BEVILACUA—V. ex esquece os criminosos de 3 de novembro?

O sr. EPITACIO PESSOA—Sr. presidente, em tenho nesta camara mantido o proposito de não responder aos apertes com que me honra o illustre deputado pelo Ceará.

E o tenho feito, não porque s. ex. não me mereça a consideração que me inspira qualquer membro desta casa; mas, porque ainda não ouvi um aparte proferido pelo nobre deputado que tivesse por fim emcommendar uma discussão (muito bem) ou refutar um ponto de doutrina. (Apoiados.)

Os apertes de s. ex. trazem sempre um cunho pessoal. Mas, sr. pre-

—Perfeitamente. Creio que não haverá ninguém em Londres que não conheça o seu nome.

Ralph inclinou-se a este cumprimento, e deu-lhe o braço, a que miss Elen se apoiou de leve.

Assim atravessaram o corredor e a escadaria até ao vestibulo, onde Ralph, chamando um policia, mandou chegar a carruagem da Irlanda, uma esplendida equipagem a que se atrelavam dois báios soberbos.

—Obrigada ainda uma vez! repeteu miss Elen, encarando Ralph de frente. Desejarei poder reiterar-lhe os meus agradecimentos em minha casa, que desde hoje fica á disposição do meu salvador. Moro em Park Lane. Atã á vista...

E saltou agilmente para a carruagem, onde Kitty já se installara, e que partiu por Endell Street na direcção de New Oxford Street.

Ralph ficou parado, immovel, e quando a carruagem se perdeu ao longe, na volta da rua, murmurou: —Am-a... am-a...

XX  
Primeira entrevista

Nessa noite Johnson não dormiu. O romper da aurora veio surprehendend-o, sentado á secretária do seu

gabinete de trabalho da casa de Cannon Street, com a cabeça entre as mãos, abstraído, o olhar fixo.

Nas trevas da sua vida solitaria e triste surgia agora uma estrella, uma sarga ardente que lhe allumiava o caminho.

Amava... Não seria uma illusão do seu espirito: sentia reatear-se o fogo extinto.

Durante toda a manhã passou agitado e no aposento inquieto, indeciso, olhando a espedra para o relógio. E á proporção que as horas de corriam, maior se tornava a sua agitação.

Dez minutos depois voltava. Tinha envergado á pressa a casaca.

Em seguida deu precipitadamente algumas ordens a um laciao, que acudiu ao seu chamamento o sahio.

A porta esperava-o a carruagem, que mandara chegar duas horas antes, atirou-se para dentro d'ella e mandou rodar para Park Lane.

Quando se apeou ao portão do palacio de miss Elen Dickens, Ralph ia livido e trémulo.

Um laciao todo agalado veio abrir a portinhola.

Miss Elen estava em casa.

—Perfeitamente. Creio que não haverá ninguém em Londres que não conheça o seu nome.

Ralph inclinou-se a este cumprimento, e deu-lhe o braço, a que miss Elen se apoiou de leve.

Assim atravessaram o corredor e a escadaria até ao vestibulo, onde Ralph, chamando um policia, mandou chegar a carruagem da Irlanda, uma esplendida equipagem a que se atrelavam dois báios soberbos.

—Obrigada ainda uma vez! repeteu miss Elen, encarando Ralph de frente. Desejarei poder reiterar-lhe os meus agradecimentos em minha casa, que desde hoje fica á disposição do meu salvador. Moro em Park Lane. Atã á vista...

E saltou agilmente para a carruagem, onde Kitty já se installara, e que partiu por Endell Street na direcção de New Oxford Street.

Ralph ficou parado, immovel, e quando a carruagem se perdeu ao longe, na volta da rua, murmurou: —Am-a... am-a...

XX  
Primeira entrevista

Nessa noite Johnson não dormiu. O romper da aurora veio surprehendend-o, sentado á secretária do seu

Sr. presidente, eu devo continuar na resposta ao illustre deputado pelo Ceará.

Eu dizia que poderia invocar o testemunho de pessoas hoje insuspeitas á maioria desta camara, que ouviram a franqueza e honrabilidade com que dias após a dissolução do congresso nacional eu expendi ao proprio sr. marechal Deodoro os mesmos conceitos que acabei de externar acerca do golpe do Estado.

Mas, senhores, eu aceito a responsabilidade que o meu nobre collega quer attribuir-me de approvação ao golpe do Estado.

Se eu commetti uma fraqueza deixando com o sr. marechal Floriano Peixoto e committos dos exaltados governistas que hoje me accusam, de assignar e famoso manifesto que em desobediencia e que só de pouco era conhecido, se eu commetti um crime, curando-me á dictadura legal e desasombrada de 3 de novembro...

O sr. COSTA JUNIOR—Desleal e immoral.

O sr. EPITACIO PESSOA—... que no dia 23 tinha a heroica abnegação de resguardar o poder para não affundar o cadáveres o territorio de minha patria, se eu commetti um crime curando-me á dictadura, que fora implantada no paiz pelo homem a quem nós deviamos a Republica, circumstancia bastante para attenuar todas as suas faltas; eu já resgatei este crime, eu já redimi esta fraqueza, desde o momento em que ergui a minha voz no parlamento, desde o momento em que levantei o meu protesto na imprensa contra essa outra dictadura hypocrita, insidiosa e sanguinaria que infelicitou o meu paiz; eu já resgatei o meu crime desde o momento em que protestei contra essa dictadura das successivos gplpes do estado, das deposições de governadores, dos hombardeios de cidades, das hecatombes, das prisões e do desterro, utilizados como instrumento de morte; eu já resgatei o meu crime desde o momento em que levantei o meu protesto contra a dictadura implantada no paiz pelo ajudante-general do visconde de Ouro-Preto. (Muito bem. Apartes, protestos e contestações.)

Querois saber como o congresso nacional concorreria para aquella solução? Votando precipitadamente a suppressão de muitas legações da Europa; exigindo que o governo suppri-misse immediatamente essas legações; levando a sua falta de patriotismo ao ponto de expor o paiz a conflictos internacionais em que polemia ser mareados os brios da nossa patria; procedendo com uma irreflexão que mais tarde elle proprio reconheceu quando esta mesma maioria veio pedir o adiamento da medida pelo fundamento de que ella podia provocar pendencias com os paizes estrangeiros e ainda depois a sua revogação, porque não ficava bem á Republica pôr termo a relações que já existiam no tempo da monarchia.

Então a honrada maioria, no tempo do marechal Deodoro, julgava que, sem inconveniente algum, podiam se supprir aquellas legações, mas sob o sr. Floriano Peixoto, entende que o seu acto produz complicações internacionais e deslondra a Republica, e indigna-se quando affirmo que não foi patriótica essa opposição ao primeiro governo constitucional. (Risos.)

Quando se apeou ao portão do palacio de miss Elen Dickens, Ralph ia livido e trémulo.

Um laciao todo agalado veio abrir a portinhola.

Miss Elen estava em casa.

—Perfeitamente. Creio que não haverá ninguém em Londres que não conheça o seu nome.

Ralph inclinou-se a este cumprimento, e deu-lhe o braço, a que miss Elen se apoiou de leve.

Assim atravessaram o corredor e a escadaria até ao vestibulo, onde Ralph, chamando um policia, mandou chegar a carruagem da Irlanda, uma esplendida equipagem a que se atrelavam dois báios soberbos.

—Obrigada ainda uma vez! repeteu miss Elen, encarando Ralph de frente. Desejarei poder reiterar-lhe os meus agradecimentos em minha casa, que desde hoje fica á disposição do meu salvador. Moro em Park Lane. Atã á vista...

E saltou agilmente para a carruagem, onde Kitty já se installara, e que partiu por Endell Street na direcção de New Oxford Street.

Ralph ficou parado, immovel, e quando a carruagem se perdeu ao longe, na volta da rua, murmurou: —Am-a... am-a...

XX  
Primeira entrevista

Nessa noite Johnson não dormiu. O romper da aurora veio surprehendend-o, sentado á secretária do seu

gabinete de trabalho da casa de Cannon Street, com a cabeça entre as mãos, abstraído, o olhar fixo.

Nas trevas da sua vida solitaria e triste surgia agora uma estrella, uma sarga ardente que lhe allumiava o caminho.

Amava... Não seria uma illusão do seu espirito: sentia reatear-se o fogo extinto.

Durante toda a manhã passou agitado e no aposento inquieto, indeciso, olhando a espedra para o relógio. E á proporção que as horas de corriam, maior se tornava a sua agitação.

Dez minutos depois voltava. Tinha envergado á pressa a casaca.

Em seguida deu precipitadamente algumas ordens a um laciao, que acudiu ao seu chamamento o sahio.

A porta esperava-o a carruagem, que mandara chegar duas horas antes, atirou-se para dentro d'ella e mandou rodar para Park Lane.

## Volapük

O volapük é evidentemente a lingua universal do futuro.

Milhares de philologos correspondem-se de preferencia nesta lingua artificial tão facil, para a qual a Academia de França acaba de fixar as suas poucas regras simples e claras, em uma grammatica typo de uma duzia de paginas.

Este lachonismo é só por si um argumento importante em favor do volapük.

Entretanto, alguns philologos inglezes propõem que voltemos ao velho latino, que foi abandonado por causa das suas difficuldades e irregularidades, e que não tem conseguido manter-se, apezar de ser ensinado em todas as escolas do mundo.

Acabam esses philologos de publicar uma revista mensal—«O Phenix, seu Nuntius Latinus, na qual tudo é escrito na lingua de Cicero, até mesmo os annuncios e as legendas de desenhos humoristicos.

## SOLICIT' DAS

### CONGRESSO DO PARANÁ

Srs. Raulino Horn & Oliveira - Atteste que, soffrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do Xarope de Angico com Tolu e Guaco, de sua composição.

Curitiba, 4 do junho de 1891.— Telemaco Borba, deputado.

### CAMARAS DE SANGUE

Aconselha-se aos convalescentes desta terrivel enfermidade o uso do VITHO NUTRITIVO DE QUINA E CACAU DE RAULINO HORN.

### Ao publico

Devido ao grande consumo e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os Productos Medicinaes de Raulino Horn, têm apparecido desleas imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos productos; por isso, aconselhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira.

começou a folhear illustrações e revistas inglezas, hespanholas e allemães.

Podemos asseverar, porém, que elle era n'esse momento completamente indifferente a arte por mais primorosa que fosse, dos mais formosos desenhistas e gravadores do mundo. Os seus olhos fixavam-se na pagina illustrada, aberta ao acaso, mas nada via porque o seu espirito estava longe.

Absorvia-o de todo a idéa de que estaria dentro de alguns minutos em presença d'aquelle que, mal o conhecendo, exorcía uma tão vasta influencia no seu coração.

Sentia-se ao mesmo tempo embaraçado e confuso sem saber como explicar-lhe a sua presença alli. Prestara-lhe um serviço insignificante, ella offerecera-lhe a sua casa, é verdade, mas esse offerecimento não devia ter sido mais do que uma delicadeza da praxe; e realmente Johnson não sabia como explicar-lhe razoavelmente o motivo por que tão depressa aceitava um convite que não devia ter passado de uma formalidade.

O laciao que acompanhara Ralph fez então signal para que se sentasse enquanto ia prevenir a senhora.

Ralph não se sentou; depois de dar alguns passos pela sala, curvou-se sobre a mesa onde machinalmente

## FOLHETIM 31

James Middleton

## JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE DE ACTUALIDADE

XIX

Quebra-se o gelo

—Ketty, disse miss Elen voltando-se para a aia, que lhe compunha a toilette amarrotada e lhe prendia os cabellos desprendidos, a minha capa. Por muito interessante que seja este acto, continuou ella, dirigindo-se a Johnson, retire-me. O tal fogo bulime com os nervos.

—Se v. ex. me permite, aventurou Ralph, acompanhando-a até á sua carruagem... Quer accitar o meu braço?

—Accito. Não poderia encontrar melhor apoio que o braço de um commisso de policia.

—V. ex. não-he-me? perguntou Ralph admirado.

# Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE  
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

# COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia  
**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

## EDITAES

### Thesouraria de Fazenda

VENDA DE UM PROPRIO NACIONAL

Em cumprimento da ordem do ministerio da fazenda n. 13 de 25 de junho ultimo manda o sr. inspector fazer publico que no dia 10 de agosto proximo vindouro a uma hora da tarde será vendido em hasta publica, perante a junta de fazenda d'esta thesouraria, a quem melhores vantagens offerecer o proprio nacional que outr'ora servio de residencia do director da Colonia Angelina e acha-se presentemente em ruinas.

Thesouraria de Fazenda 9 de Julho de 1892.— *Ernesto A. da Natividade*, 2.º escripturario, servindo de secretario da junta.

## AVISOS

### ADVOGADO

**J.F. VILELLA DO REGO**

tem seu escriptorio de advocacia, á rua

**Trajano N. 6**  
(sobrado)

**DR. URBANO MOTTA**

MEDICO

RESIDENCIA

Rua Almirante Alvim n. 18

(Matto Grosso)

### O ADVOGADO

**FRANCISCO TOLENTINO VIEIRA DE SOUZA** continua a encarregar-se de causas perante qualquer tribunal, tanto n'esta comarca como nas demais do Estado.

Responde consultas—verbalmente ou por escripto—conforme lhe forem feitas.

Tem seu escriptorio á praça 15 de novembro, casa n. 14 (sobrado) em frente ao jardim «Oliveira Bellos».

## DECLARAÇÕES

### A memoria do Dr. Rolla

Em reunião hoje, da commissão central, resolveu-se, pedir á todos os amigos da capital e fora d'ella, a quem foram remetidas listas, com o fim de angariar donativos para a compra do predio que tem de ser doado ás irmãs do sempre lembrado Dr. Rolla, a bondade de mandarem seu resultado; visto ter-se deliberado liquidar a quantia subscripta, no corrente mez.

Desterro, 2 de Julho de 1892.— *João Formiga*, secretario.

## ANNUNCIOS

### LEILÃO

Oleiloeiro José Segui Junior, competentemente autorisado, fará quinta-feira ás 11 horas, um importante leilão de:

Marquezas, camas, guarda-roupas, cantoneiras, tapetes grandes e pequenos, molduras pretas e douradas, espelhos grandes e pequenos, banhos, relógios de parede, quadros, uma machina para engomar roupa mezas grandes e pequenas para jogos, baldes, bacias, moringas, estantes, machinas para café, porta cartões, lampões de diversos gostos e tamanhos, mezas para costuras, louça, e talheres, cadeiras e grandes objectos de cozinhas e outros que deixamos de mencionar.

Quinta-feira, 14 do corrente, ás 11 horas, na chácara do sr. Fernando Hackradt

### AOS SRS. ESTUDANTES

N'esta typographia se dirá quem tem para vender, por preços baratissimos e ainda em muito bom estado, um jogo de dicionarios, portuguez-francez e francez-portuguez, de Constancio e um exemplar dos elementos de algebra compilados por Ottoni.

## MARMELLOS SECCOS

Vende-se no armazem á Praça 15 de Novembro n. 1 A, esquina da rua do Commercio.

## VENDE-SE

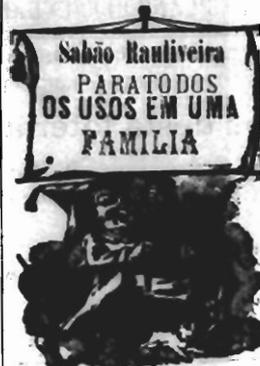
a casa sita a rua 1.ª Tenente Silveira n. 11. Quem pretender dirija-se a esta typographia.

## GOIABADA

Vende-se a 400 e 600 rs. a lata, no armazem á Praça 15 de Novembro 1 A. (esquina da do Commercio).

## VINHOS SUPERIORES

de laranja, do Porto, do Rio Grande etc. etc., vende-se no armazem á Praça 15 de Novembro n. 1 A, esquina da rua do Commercio.



## MUSICAS

Valsas, fantasias, caprichos e marchas

chegou para a LIVRARIA

DE *J. Firme & Turquinio*

Não se dá para escolher, em casa, e não se recebem musicas devolvidas

## CERVEJA ZACHREL

Igual ás melhores aqui conhecidas.

17--Rua do Commercio--17

# Caixa Filial

DO

## Banco União de São Paulo

DESTERRO

4 Rua Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Nossa Agencia  
SÃO PAULO—Nossa Matriz, Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.

PARANÁ—Caixa Filial de Curitiba

GOYAZ—Goyaz

PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias

RIO-GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza emprestimos por lettra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. . . 5 %

Por lettras a prazo fixo de 3 a 5 mezes 5 1/2 %

. . . . . de 6 a 9 . . . . . 6 %

. . . . . de 10 a 12 . . . . . 7 %

O agente, *João Candido Goulart F. A. Paris Vianna*

# Para tosses

Bronchites e affecção dos órgãos

## RESPIRATORIOS

## COGNAC DE ALCATRÃO

PREPARADO POR

## ALFREDO BRAVO

Analysado e privilegiado

podendo ser usado como qualquer outro cognac, e encontrado em todas as pharmacias, drogarias, confeitarias, botequins e casas de leite

DEPOSITO GERAL

A --4 Praça das Marinhas--4 A

**GOMES CARDIA & C.**

## CAPITAL FEDERAL

Deposito na pharmacia Raulino Horn & Oliveira.

# Loteria de Santa Catharina

## 100:000\$000!

### A 2.<sup>a</sup> serie da 5.<sup>a</sup> loteria será extrahida

### Terça-feira, 12 de Julho

As extracções d'esta loteria, uma vez annunciadas, são intransferiveis.

## GRANDE LOTERIA

### PLANO SEM RIVAL

## 200:0000000

### Extracção infallivel---3.<sup>a</sup> série da 1.<sup>a</sup> loteria

### TERÇA-FEIRA 2 DE AGOSTO

### Caso contrario paga-se o DOBRO

Com 4 tira-se 25:000\$, com 3\$200 20:000\$, com 2\$400 15:000\$, com 1\$600 10\$000 e com 800 rs. 5:000\$000

### A SEGUINTE EXTRACÇÃO DESTE PLANO EFFECTUAR-SE-HA EM 2 DE AGOSTO

continuando a ser extrahida intercaladamente com as do plano de 100:000\$. As extracções continuarão a ser em todas as terças-feiras, extrahindo-se mensalmente em uma das primeiras terças-feiras de cada mez uma loteria do plano grande.

### São agentes desta loteria os srs.:

Estado de S. Paulo: *Julio Antunes de Abreu e Dolivaes Nunes & C.*, S. Paulo.

Estado de Minas: coronel *Fabricio de Andrade e Nicomedes José dos Santos*, Ouro Preto.

Estado do Rio Grande do Sul: *Azevedo & Ribeiro*, Porto Alegre.

Estado da Bahia: *Joaquim Augusto da Silva Miranda*, Bahia.

Estado de Pernambuco: *Bernardino Lopes Alheiro, Fortunato Augusto dos Santos Porto e Martins Fiuza & C.*, Recife.

Estado do Ceará: *Ernesto A. P. Vidal*, Ceará.

Estado do Rio de Janeiro: *José Lucio da Fonseca, Guimarães Filho & C. e Pedro Baptista Maia*, cidade de Campos.

Os pedidos podem ser dirigidos á thesouraria, os quaes serão promptamente attendidos, sendo livre de porte de correio até 50\$, e os males-res terão uma commissão razoavel. As remessas de listas são feitas com promptidão, assim como os pagamentos de premios.

# 8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal—20.

O contractador — Antonio C. de Azevedo

## REPUBLICA

Vende-se cartões de visita impressos, cento a 3\$500 em branco 1\$800. Jornaes velhos, kilo 200 réis.

## BOM IMPRESSO DE

### CAPITAL

Vende-se á rua do Brigadeiro Bittencourt, dois bons jornaes; sendo um com 4 casas pequenas em arruinas, as quaes tem alguns milheiros de tijolos, telhas e alguma madeira.

Tambem vende-se outro terreno com 9 braças de frente e fundos, sem estar edificado, na travessa da rua Brigadeiro Bittencourt para o largo do General Osorio.

Quem pretender, dirija-se a esta typographia que será informado com quem deva tratar.

## Chegou!

PARA A PAPELARIA DE

### JOÃO FIRMO & TARQUINO

CODIGO PENAL BRAZILEIRO

Diccionario das Estradas de Ferro, por Francisco Picanço. Obra nova e de muita utilidade para engenheiros, e a esplenida obra de Camillo Flammarion

## URANIE

em francez e portuguez.

## MARASCHINO DI ZARA

O mais saboroso dos licôres, vende-se á 17--Itua do Commercio--17

## JORNAES VELHOS

Vende-se n'esta typographia.

## GUACO

Compra-se qualquer porção na Fabrica de Productos Rauliveira